



MICHEL FOUCAULT (1926-1984)

A Educação em uma Sociedade de Controle:
o sentido da proposta curricular disciplinar nas
DCEs do Paraná

Por Daniel Salésio Vandresen

INTRODUÇÃO

- Objeto:

- DCEs – o currículo disciplinar como forma de organização do conhecimento científico e a interdisciplinaridade, como conceito de relação.

- Objetivo:

- refletir sobre a educação e sua utilização como dispositivo de controle por uma governamentalidade neoliberal.

■ **Fundamentação:**

- Nos estudos genealógicos e da biopolítica de Michel Foucault, analisando as relações de saber-poder;
- E no conceito de Sociedade de Controle de Gilles Deleuze.
- Pesquisa situa-se na relação entre sociedade e educação.
- "Foi Foucault quem pela primeira vez mostrou que, antes de reproduzir, a escola moderna produziu, e continua produzindo, um determinado tipo de sociedade" (Alfredo Veiga-Neto).

■ **Situando o pensamento do autor:**

■ Fase da Arqueologia – até final dos anos 60:

Emergência do discurso -> saber

■ Fase da Genealogia – anos 70:

*Relações entre os saberes e os poderes;

*Poder como micropoderes;

“O poder é uma relação de forças e qualquer força já é uma relação de poder. É sempre uma *ação sobre ação*” .

■ Biopolítica – 1975 a 1980: biopoder (poder sobre a vida)

■ Fase Ética – anos 80

Estética de si – governo de si

■ **Foucault e a educação: possíveis relações**

■ Poder disciplinar – Subjetivação -> atitudes de vigilância e adestramento do corpo e da mente.

■ Razão política - Biopoder – Subjetivação -> a vida controlado por diferentes mecanismos de segurança, que visam sua preservação.

Como educar os outros?

■ Constituição de si – o sujeito constitui-se a si mesmo através da resistência aos poderes de subjetivação.

Como educar a si mesmo? -> conquistar a emancipação.

FERRAMENTAS CONCEITUAIS

- Ótica de Foucault: sujeito é constituído historicamente; “que tipo de sujeito a educação forma?”.
- Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo (Ordem do Discurso).
- Educação: “[...] prática social de sujeitar os indivíduos por mecanismos de poder que reclamam de uma verdade [...]” (O que é a crítica?-1978).
- Capital Humano -> Neoliberalismo

■ “Qual o tipo de governo age sobre a educação por meio das diretrizes?”

■ GOVERNAMENTALIDADE: Poder (biopoder) e prática política de governo (biopolítica).

Biopoder refere-se a "uma explosão de técnicas numerosas e diversas para obter a subjugação dos corpos e o controle de populações".

- Ex. cuidado com o corpo; sexualidade construída.

- Vídeo sobre Biopolítica

■ Poder sobre a população exercido pelos dispositivos de segurança que são produzidos pela biopolítica; governar a liberdade para a estabilidade do social.

■ Sociedade Disciplinar – fabricar um corpo útil e dócil
- Educação – indivíduo disciplinado, sempre um recomeço (repetição).

■ Sociedade de Controle – Gilles Deleuze: “nunca se termina nada” (avaliação contínua, formação permanente, etc.);

-Educação – indivíduo empresa (ambiente de competição e ênfase na formação permanente).
Poder sobre a vida (corpo e mente).

-Tirar o maior proveito das energias vitais e ampliar suas capacidades.

Id. Moderna	Id. Contemporânea
Sociedade Industrial Capitalismo	Sociedade da informação Neoliberalismo
Sociedade Disciplinar	Sociedade de Controle e Dispositivo de Segurança
Poder -> normalização	Biopoder -> regulamentação
Indivíduo Poder Individualizante -> Homem/corpo	População Poder Totalizante -> Homem/espécie
Instituições	Estado

Id. Moderna	Id. Contemporânea
Sujeito Disciplinado Controle do corpo – dócil e útil -> produtivo	Sujeito móvel Controle da vida - preservar
Educação – fechada, restrito as instituições	Educação – menos fechada, os espaços se cruzam
Ciências Humanas (psi)	Ciências Sociais (saúde, estatística, demografia, geografia, economia, etc)

* Vídeo – Fernando Haddad

Dispositivo de segurança

- Cresce o aparato de segurança na proporção da ameaça a vida e a liberdade.
 - Escola e segurança? – Caso de Realengo
- cresce a exigência por segurança;
- efeito: penalizar a escola pública;
- preservar a vida;
- o modo como se fala no assunto pode criar outros doentes;
- vigiar o outro: a sociedade mesmo cria suas armas;
- um desafio para a construção da democracia.

GOVERNAMENTALIDADE

- Curso 1978: Segurança, Território e População

A) População – foco de atuação dessa tecnologia do poder;

B) Economia política – principal saber;

C) Dispositivo de segurança – instrumentos fundamentais de execução.

- Objetivo da arte de governar:

“desenvolver esses elementos constitutivos da vida dos indivíduos de tal forma que seu desenvolvimento reforce também a potência do Estado” (Omnes et singulatim).

- Nascimento da Biopolítica (1978/79) – Foucault: neoliberalismo o trabalho exige do indivíduo a formação de um Capital Humano (competências).

CAPITAL HUMANO

- “[...] é o conjunto de todos os fatores físicos e psicológicos que tornam uma pessoa capaz de ganhar este ou aquele salário [...]” (FOUCAULT).
- Formar competências e habilidades.
- Sujeito econômico ativo.
- Empresário de si mesmo.

CAPITAL HUMANO

- [...] um capital humano no curso da vida dos indivíduos, que se colocam todos os problemas e que novos tipos de análise são apresentados pelos neoliberais. Formar capital humano, formar portanto essas espécies de competência-máquina que vão produzir renda, ou melhor, que vão ser remuneradas por renda, quer dizer o quê? Quer dizer, é claro, fazer o que se chama de investimentos educacionais (Foucault, Nascimento da Biopolítica).
- A educação passa a ser valorizada e investida pelo indivíduo, por empresas e Estado, com vista a melhorar este capital humano.

*Poderes sobre a vida – biopoder: em questões como o genoma e a biotecnologia desenvolvem-se lutas políticas e estratégias econômicas.



*Biológico torna-se alvo de instrumentos de poder pela governamentalidade neoliberal.



- * Como o trabalho na sociedade neoliberal transforma-se através da constituição do Capital Humano em um biopoder que age sobre a vida dos indivíduos?
- * Mudança do termo “mercado de trabalho” para “mundo do trabalho” (este para satisfazer um modelo de formação de um sujeito móvel).

...JÁ NÃO SEI SE NOS MEUS TEMPOS LIVRES PROCURO TRABALHO A TEMPO INTEIRO, OU SE PROCURO A TEMPO INTEIRO TRABALHO PARA OS MEUS TEMPOS LIVRES!...



Como a educação é concebida na lógica neoliberal de formação de um capital humano?

- Elemento estratégico – formação de competências e habilidades (PCNs) -> efetiva: adesão de políticas educacionais ao empreendedorismo (formar alunos: pró-ativos, inovadores, inventivos, flexíveis, com senso de oportunidade, com notável capacidade de provocar mudanças).
- “aprender a aprender”, o aluno empreendedor é alguém que aprende sozinho.
- formação permanente/continuada.

-
- Pensar a educação para além do espaço escolar -> como constituição de si através da relação saber-poder.
 - Os investimentos educacionais que produzem o capital humano na economia neoliberal, vai além da prática do aprendizado escolar e profissional.
 - tempo que os pais dedicam para a formação dos filhos
 - problemas de higiene pública e proteção a saúde
-

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Um pouco de sua história:
- Iniciou-se em 2003 com um diagnóstico da concepção curricular vigente, constatando um esvaziamento do objeto de estudo das disciplinas.
- 2004 a 2006 a SEED promoveu encontros, simpósios e semanas de estudos pedagógicos para a elaboração dos textos das Diretrizes Curriculares, resultando em uma versão preliminar.
- De 2007 a 2008, o Departamento de Educação Básica (DEB) percorreu os 32 Núcleos Regionais de Educação para discutir os fundamentos teóricos das DCE. Também, neste período as DCE passaram por leituras críticas de especialistas nas diversas disciplinas e em história da educação.
- Resultando em 2008, na publicação de sua versão definitiva.

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Superação dos PCNs, adotado no Paraná até 2002: desenvolvido através de projetos com destaques a temas transversais e formação de professores voltados para programas motivacionais e de sensibilização;
- Fundamentação nas teorias críticas;
- Superação das concepções neoliberais.

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Editada em 2008 e lançada publicamente em 03/12/2009, as DCEs tem sido referência nacional pela sua iniciativa em construir um currículo juntamente com o coletivo dos professores. Segundo a Secretária da Educação Yvelise Arco-Verde: “No Conselho Nacional Educação, órgão máximo da educação no país, nós temos sido referência pela forma como foi feita a nossa construção das diretrizes” (Diário do Noroeste, 2009, p. 06).

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Sua efetivação marca deste modo uma gestão de governo, sendo um instrumento por meio do qual se dissemina não só uma concepção de sociedade, mas, também, uma concepção de política com suas escolhas e estratégias traçadas. Como também, marca uma concepção pedagógica com suas escolhas teóricas, metodológicas e avaliativas.

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Objetivo da análise:
 - “[...] *como e em que grau* certas reformas curriculares e certas ressignificações no campo do currículo podem acarretar mudanças numa dada sociedade? Enfim e resumindo: que tem o currículo escolar a ver com o que se passa fora da escola?” (VEIGA-NETO, Currículo e cotidiano escolar: novos desafios, 2008, p. 3).
- Currículo como forma produtiva de controle social.
- Currículo como forma de subjetivação.
- Eficiente dispositivo disciplinar, inventado na Europa na virada do séc. XVI.

Diretrizes Curriculares Estaduais

- cada vez mais proliferam os discursos sobre ensino-aprendizagem, inventam-se metodologias de ensino, mudam-se os focos daquilo que pode ser mais importante na educação escolar, multiplicam-se processos de avaliação, classificam-se e ranqueiam-se instituições e pessoas. Tais proliferações e invenções, por sua vez, alimentam-se dos sistemas de controle [...]. Forma-se, assim, uma estrutura coesa e em constante movimento; uma estrutura em rede, da qual, presas compulsórias, ninguém escapa – alunos, professores, gestores (VEIGA-NETO, 2008).
-

Ensino médio noturno pode ficar mais longo

05 de abril de 2011 | 94 38

Leia a notícia



Email



Imprimir

A+ A-

Tweet

43

Orkut

Compartilhar

41

AE - Agência Estado

O ensino médio noturno pode durar mais tempo. Se as novas diretrizes para essa etapa da educação básica forem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) amanhã, o aluno que estuda à noite poderá ficar de um semestre até um ano a mais na escola. A ideia é que ele tenha menos horas de aula por dia, com a possibilidade até mesmo de explorar recursos de educação à distância no currículo.

A proposta é uma das que compõem o documento que pretende flexibilizar o currículo do ensino médio, trazendo a escola para dentro da rotina do aluno e, assim, tornando-a atraente. Com isso, o conselho quer valorizar o projeto político-pedagógico e a identidade de cada escola.

O ensino médio é hoje a etapa mais problemática da educação brasileira. Além de boa parte dos alunos apresentar baixo desempenho escolar, o ensino médio enfrenta uma evasão crônica. Dados de 2009 mostram que 32,8% dos brasileiros entre 18 e 24 anos abandonaram os estudos antes de completar o terceiro ano.

VOCÊ NÃO ENCONTRA
UM CERTIFICADO DIGITAL
CERTISIGN EM CADA ESQUINA.
MAS QUASE.

PUBLICIDADE

Sorana 
NOVO GOL1.0 entrada + 60 parcelas de R\$ 379,00
Faça revisões em seu veículo regularmente

+ COMENTADAS

- 01 Lula x FHC02 Vôlei: jogador acusa rivais de homofobia e ...
- 03 Petrobrás pode subir gasolina se petróleo ...
- 04 Mulher presencia execução feita por PMs e ...
- 05 PMs acusados de execução em São Paulo vão ...
- 06 Caso Bolsonaro põe imunidade em xeque
- 07 Murilo Ferreira é o substituto de Agnelli na ...
- 08 Governo federal deve ser avalista do ...
- 09 Relatório da PF confirma mensalão no ...
- 10 Justiça anula provas da Castelo de Areia

Concluído



Iniciar



Expresso Livre [Expresso Mail] - 10

Foucault_ideias.doc - BrOffice.org

Ensino médio noturno pode ficar



Diretrizes Curriculares Estaduais

- Dentre todas as transformações por que passou o currículo desde a sua invenção no final do século XVI, estamos hoje vivendo as maiores e mais radicais mudanças nos quatro elementos constitutivos desse artefato escolar: o planejamento dos objetivos, a seleção de conteúdos, a colocação de tais conteúdos em ação na escola e a avaliação. Tais elementos encontram-se, de poucas décadas para cá, sob sucessivas saraivadas de novas análises e de novas propostas (VEIGA-NETO, 2008a).
-

Diretrizes Curriculares Estaduais

- Com o avanço do neoliberalismo, reformas são implementadas para adequar o currículo as necessidades do mercado/capitalismo.
 - Jornal Hoje (10/11) e Jornal Nacional (15/11): 250 projetos no congresso visam criação de novas disciplinas; disciplina obrigatória de música;
-

Diretrizes Curriculares Estaduais

■ Questionamentos:

1 - Seu esforço de reorganização curricular em disciplinas consegue se desvencilhar das amarras do capitalismo neoliberal?

Neste sentido, esta investigação pretende analisar a concepção de sociedade reproduzida nas DCEs do Paraná e, se suas diretrizes constituem um instrumento de formação de indivíduos como agentes da transformação social.

2 - Interdisciplinar: qual a concepção do conceito nas DCEs? Consegue superar a compartimentalização disciplinar?

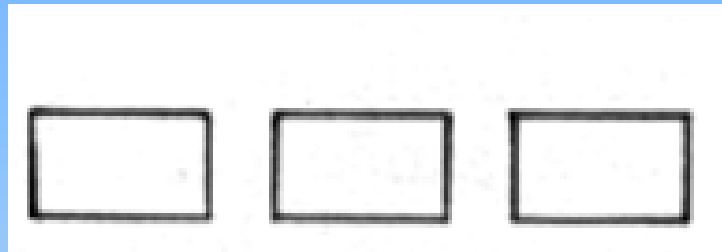
INTERDISCIPLINARIDADE

Divisão refere-se a algum tipo de interação entre as disciplinas ou áreas do saber (classificação de Hilton Japiassú).

- A) Multidisciplinaridade
 - B) Pluridisciplinaridade
 - C) Interdisciplinaridade
 - D) Transdisciplinaridade
-

INTERDISCIPLINARIDADE

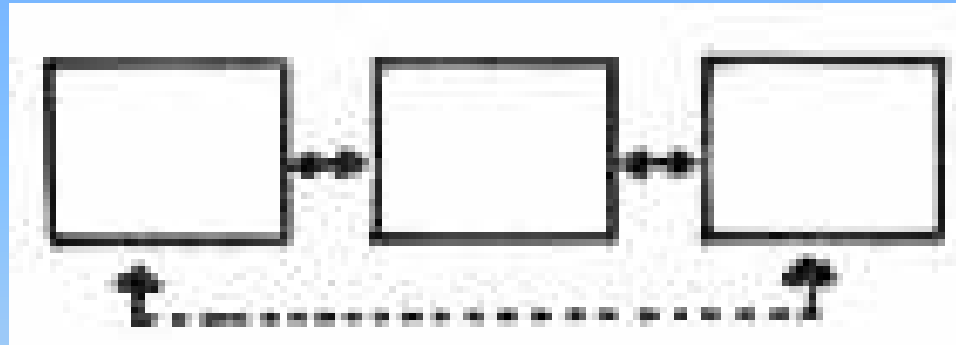
A) Multidisciplinaridade



- Conhecimentos estanques e mesmo nível hierárquico.
- Não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas.

INTERDISCIPLINARIDADE

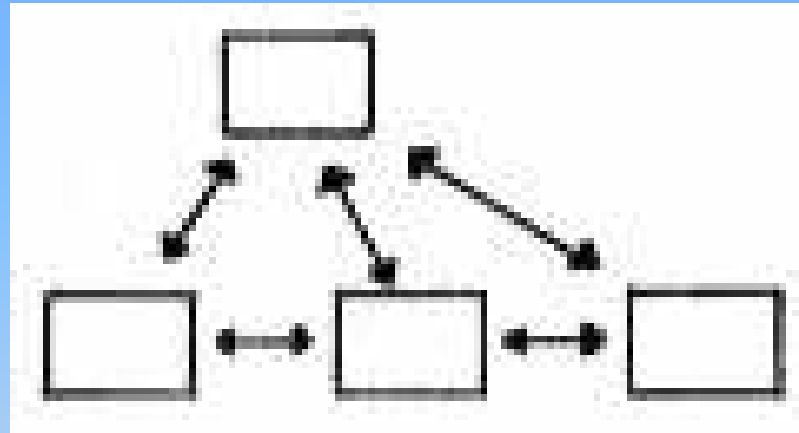
B) Pluridisciplinaridade



- Uma espécie de ligação entre os domínios disciplinares indicando a existência de alguma cooperação.
- Mesmo nível hierárquico.

INTERDISCIPLINARIDADE

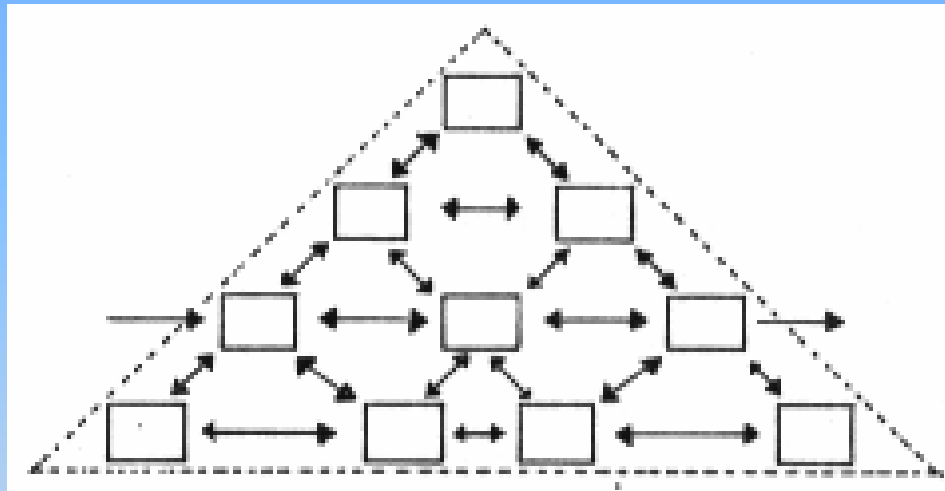
C) Interdisciplinaridade



- Há cooperação e diálogo.
 - É caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.
-

INTERDISCIPLINARIDADE

D) Transdisciplinaridade



Um tipo de interação entre os vários sistemas interdisciplinares, gerando uma interpretação mais holística dos fatos e fenômenos.

- PCNs -> transversalidade -> apenas no aspecto pedagógico

INTERDISCIPLINARIDADE

- “A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo” (SEED, 2008, p. 27).
- DCE – superar o tradicional compartilhamento do saber moderno.
- Por outro lado, costurar a fragmentação remetendo ao Uno -> remete a globalização/neoliberalismo.

INTERDISCIPLINARIDADE

- Veiga-Neto (1997) - movimento pela interdisciplinaridade, tornando-se um modismo para os inúmeros males que assolam o ensino.
 - Cita Ivani Fazenda - equívoco no uso deste conceito: “a interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação”.
 - É preciso construir a interdisciplinaridade como atitude e, não como prescrição ou concepção epistemológica.
-

INTERDISCIPLINARIDADE

- Para I.Fazenda e A.J.Severino:

- Resgatar a dimensão antropológica: no sentido de impregnar e influenciar os comportamentos, ações e projetos pedagógicos.

- não se priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática (efetiva, concreta, histórica).

INTERDISCIPLINARIDADE

- Problemas/barreiras:
 - A) Prático: formação dos professores (barreiras conceituais);
 - Como pensar este conceito enquanto prática?
-



ESAB - Curso em Educação Cursos EAD reconhecidos pelo MEC. Matricule-se e comece estudar hoje. [www.ESAB](#)
Universidades a Distância Graduações Online nas Universidades brasileiras. Acesse e Informe-se Já [www.posgrad](#)
Novo Telecurso em 49 DVDs 1º e 2º Grau por apenas R\$ 149,00 Frete Grátis, Aproveite Agora! [www.portaldosdvs.c](#)
Anúncios Google



25/05/2010 - 00h00 - Atualizado em 25/05/2010 - 00h00

MEC confirma provão para professores

O Ministério da Educação (MEC) confirmou a criação do Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente – que será uma espécie de provão para professores – por meio de uma portaria publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União.

O exame, ...

A GAZETA

O Ministério da Educação (MEC) confirmou a criação do Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente – que será uma espécie de provão para professores – por meio de uma portaria publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União.

O exame, que será realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), avaliará conhecimentos, competências e habilidades de profissionais que desejam ingressar na carreira do magistério. A primeira edição da avaliação, que é anual, será em 2011.

Inicialmente, serão testados professores interessados em lecionar no ensino infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Com a nota do exame eles poderão se inscrever em concursos.

publicidade

Influência à Distância
Poder Mental
Telepatia
Chris Almeida
Assista Vídeo Grátis!

TresChick

TresChick
Saiba tudo que rola no mundo da moda no novo Blog do Gazeta online

INTERDISCIPLINARIDADE

- Problemas/barreiras:

- B) Teórico: esse princípio constitui uma alternativa para a histórica compartimentalização do saber disciplinar moderno e, ainda, consegue fugir da lógica neoliberal de uma sociedade de controle?

- Sem a dimensão política -> disciplinando o comportamento.

- PCNs – voltado para a formação de competências e habilidades.

- Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Articulação entre a proposta no MEC (áreas) e do Estado (disciplinas);

*Art 11 - Componentes curriculares obrigatórios

2010 - conteúdo de música a partir de 2012

*Art 13 - Interdisciplinaridade

II - contribuir para o estudo de problemas concretos.

V - inserção flexível no mundo do trabalho.

- Questão da indisciplina? Como formulá-la? (Choque entre duas subjetividades).

- Inclusão como princípio e exclusão como prática.

- Resistência

“A partir do momento em que há ma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Jamais somos aprisionados pelo poder” (Microfísica do Poder, p. 241).

"Com base nesse entendimento, podemos agir produtivamente contra aquilo que não queremos ser e ensaiar novas maneiras de organizar o mundo em que vivemos“ (A. Veiga-Neto).

- Foucault fornece ferramentas para pensar o *nosso presente e aquilo que somos ou aquilo que estamos nós ou estão os outros fazendo conosco.*

- *Como não ser governado?*
-

■ Considerações

- Foucault -> suas ferramentas conceituais são uma provocação para repensar a educação;
 - Deleuze -> conceito de rizoma e diferença; avaliar o ensino e não a aprendizagem (esta pratica disciplinadora).
-

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **O que é a crítica?** (Conferência proferida em 27 de maio de 1978). Disponível em: <<http://vsites.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/biblio.html>>, acesso dia 12.05.2010.

GALLO, Silvio. **Conhecimento, Transversalidade e Currículo**. Disponível em: <www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/07.doc>, Acesso em: 20 ago. 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Crise da Modernidade e inovações curriculares**: da disciplina para o controle. Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre, 2008a, p. 141-149.

_____. **Currículo e cotidiano escolar: novos desafios**. Texto preparado para o Simpósio Diálogo sobre Diálogos, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em março de 2008b, p.1-11.